PANORAMA TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES/SP

BACK, Gilberto[1]
SILVA, Neide[2]
FINO, Patrícia[3]

RESUMO
O presente trabalho apresenta o panorama turístico do Município de Ribeirão Pires, município da Região Metropolitana de São Paulo. O estudo foi realizado pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade, que teve como objetivo principal a realização do diagnóstico turístico do local. Para atingir esse objetivo os alunos foram divididos em oito grupos de pesquisa de assuntos distintos: aspectos naturais, aspectos culturais, eventos, meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, agenciamento, aspectos administrativos/sócio econômico e pesquisa de demanda turística. O método utilizado no início dos trabalhos foi a pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico em livros, revistas e *sites*. Na etapa posterior os alunos realizaram três visitas ao município para coletar dados com fichas de inventário turístico e aplicação de questionários de demanda, assim foi possível aprofundarem suas pesquisas e ter contato com a realidade local. Os resultados das pesquisas compiladas deram origem ao diagnóstico turístico, que além do inventário turístico também apontaram os pontos positivos e negativos de cada assunto.
Palavras-chave: Ribeirão Pires. Tecnólogo em Turismo. Inventário Turístico.

TOURISTIC PANORAMA OF RIBEIRÃO PRETO/SP

ABSTRACT
This research shows the touristic panorama of Ribeirão Preto, a neighbouring town of the metropolitan city of São Paulo. This study was produced by students of Tourism Affairs and technology at Carlos Drummond de Andrade University, which aimed to diagnosis the local tourism to reach this goal, the students joint eight different research groups for different subjects: natural aspects, cultural aspects, events, hosting, food equipment's, intermediation, social economic/managing aspects and research on touristic demands. The method used at the beginning of this assignment was exploratory research, which meant to provide further familiarities to the problem, involving bibliographic searches on books, magazines and websites. At the next stage, students paid three visits to the town in order to collect data on forms of tourist inventories and appling a demanding questionnaire, This is how it was possible to investigate thoroughly their researches and be in contact within the local reality of this environment. The compilation of the final results of this research provided this work a tourist diagnosis that was able to point out the positive and negative aspects of each subject.
Keywords: Ribeirão Preto. Technologist Tourism. Tourism Inventory.

[1] Bacharel em Turismo e Mestre em Hospitalidade. Consultor turístico, professor e responsável pelo Laboratório de Planejamento Turístico da Universidade Anhembi Morumbi. Professor do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade e PUC de Campinas. End.eletrônico: gilbertoback@gmail.com
[2] Bacharel em Turismo, Especialista em Educação, Especialista em Gestão de RH, Mestranda em Educação pela UNINOVE. Professora do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo e Design de Moda na Faculdade Carlos Drummond de Andrade. End. eletrônico: neidesilva87@hotmail.com.br
[3] Bacharel em Turismo, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora e Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade. End. eletrônico: prof.patriciafino@hotmail.com.br

Introdução

Os deslocamentos humanos constituem uma característica da humanidade, mas se a princípio ocorriam por ser o *homo sapiens* nômade e se deslocar à procura de abrigo e alimentação, no decorrer dos séculos, estes deslocamentos passaram a possuir outras motivações, dentre elas, podemos citar o Turismo. Que a Organização Mundial do Turismo (OMT) define como "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros"(2001).

No Brasil, segundo Barreto (2003, p. 56-57), o turismo como fenômeno social começou depois da década 1920, vinculado ao lazer. A partir de 1950, grandes contingentes da população passam a viajar, mas nunca atingiu o total da população. O meio de locomoção mais utilizado é o avião, seguido do carro particular, o país pouco utiliza seu potencial para turismo ferroviário e somente uma elite reduzida realiza turismo aquático.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o turismo na Estância Turística de Ribeirão Pires, que recebeu essa titularidade de acordo com a Lei Estadual 10.426/71 alterada pela lei 1.457/77 por apresentar características como: paisagem, atrativos naturais, culturais, setor de Alimento e Bebidas (A&B), comércio, além de uma boa infra estrutura pública e turística, que com alguns ajustes poderá atender com qualidade a demanda turística.

O Município de Ribeirão Pires localiza-se no Estado de São Paulo, a 40 km da capital, próximo a São Caetano, Santo André, Mauá e Paranapiacaba.

A elaboração de estudos como este contribui para que o processo de desenvolvimento do turismo se acelere e principalmente se desenvolva dentro de um modelo de crescimento sustentável, em que os recursos naturais e culturais sejam valorizados e preservados na plenitude de sua identidade regional.

Esse Projeto de Desenvolvimento Turístico é apresentado como forma de incentivo para o crescimento da localidade, tendo em vista que o turismo é uma atividade geradora de renda e de divisas econômicas e, se realizado com planejamento e levando em consideração os interesses da população local, irá beneficiar a localidade, moradores e municípios vizinhos.

Desta forma o presente artigo encontra-se organizado da seguinte forma: dados gerais do município em questão, atrativos culturais, atrativos naturais, eventos, hospedagem, alimentos e bebidas, agenciamento e demanda turística.

1. Dados gerais do município

O município de Ribeirão Pires, localiza-se no Estado de São Paulo a 40 km da capital. Tem como municípios limítrofes: Mauá, Suzano, Rio Grande da Serra, Santo André e Ferraz de Vasconcelos.

Segundo dados do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente no município é de 121.878 habitantes (2009), dos quais 49,13% são do sexo masculino e 51,87% do sexo feminino. Referente ao nível de escolaridade, de acordo com dados divulgados pela Prefeitura, a localidade possui ampla rede de ensino, o que proporciona um baixo índice de analfabetismo, em torno de 5,45%. Dos matriculados na rede pública, 51,45% concluem o ensino médio demonstrando que as condições de educação são compatíveis com os demais municípios da região.

Tabela 1: Quantidade de escolas instaladas no município

Variável	absoluto	porcentagem
Municipal	30	42%
Estadual	31	44%
Superior	1	3%
Idiomas	8	11%
Total	70	100%

Fonte: Prefeitura da Estância Turística de Ribeirão Pires

No que concerne a infraestrutura básica, o município oferece índices favoráveis, em especial quanto a saneamento, saúde e educação, como pode-se observar no quadro a seguir:

Abastecimento de água	95%
Rede de esgoto	81,34%
Hospitais	2
Unidades Básicas de Saúde	9
Escolas Municipais	30
Escolas Estaduais	31
Ensino Superior (Centro Universitário)	1
Escolas de Idiomas	8
Coleta de lixo	100%

Quadro 1: Infraestrutura básica de Ribeirão Pires
Fonte: Prefeitura da Estância Turística de Ribeirão Pires

1.1 Aspectos Legais e Administrativos

A sede administrativa da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires, está localizada na Rua Miguel Prisco, nº 288, e sua estrutura é composta além do Gabinete do prefeito Clóvis Volpi – Partido Verde (PV), por **18 secretarias, sendo que o turismo está inserido na** Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Trabalho e Renda.

1.2 Marketing do destino

Sendo o turismo um importante ícone do setor econômico, como gerador de emprego e renda, precisa ser desenvolvido de forma planejada e o *marketing* e suas ferramentas, aplicadas na atividade turística, têm o objetivo de fomentar a comercialização dos produtos turísticos, porém na localidade estudada observamos poucas ações de *marketing* para promoção, divulgação e comercialização dos produtos turísticos disponíveis no município. A divulgação limita-se a um *folder* distribuido no centro da cidade (Praça do Doce) e quando da realização de eventos, são confeccionados e distribuidos cartazes e panfletos no próprio município e em cidades vizinhas, tornando a divulgação tímida e regionalizada.

Apesar das facilidades apresentadas pela *internet,* esta ferramenta é pouco utilizada na divulgação das atividades turísticas do município, com apenas alguns *sites,* além do *site* oficial do município.

2. Atrativos Culturais

De acordo com Andrade (2000) “os bens históricos, culturais e religiosos englobam tudo o que diz respeito a construções espaciais e a todas as demais formas de valores artísticos, concebidos e executados em determinadas sociedades” portanto, tendo esta definição como base, apresenta-se a seguir os atrativos históricos e culturais da cidade.

TIPO	NOME	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Religioso	Igreja Nossa Senhora do Pilar	Bom
Religioso	Igreja Matriz de São José	Bom
Religioso	Capela de Santana	Bom
Histórico	Antigo Moinho de Trigo e Fábrica de Sal	Ruim
Cultural	Centro Educacional Abrahim Alves de Lima	Bom
Cultural	Biblioteca Olavo Bilac	Bom
Cultural	Museu Municipal	Ruim
Cultural	São José do Inox	Bom

Quadro 2: Atrativos culturais
Fonte: os autores, 2011

Os dados observados na figura 2, mostra que Ribeirão Pires conta com 8 atrativos culturais, sendo 3 religiosos, 1 histórico e 4 culturais. Referente ao estado de conservação, 6 estão em bom estado e apenas 2 são considerados ruins.

3. Atrativos naturais

Turismo de Natureza ou ecoturismo segundo a Sociedade Internacional de Ecoturismo - *The International Ecotourism Society* (TIES) são: "Viagens responsáveis para áreas naturais que conservam o meio ambiente e sustentam o bem estar das comunidades locais" (TIES,1990). Assim pode-se dizer que ecoturismo é o turismo praticado na natureza ou em área não urbanizada devendo ser adotadas práticas de consumo responsável e medidas preventivas visando causar o mínimo impacto ambiental, respeitando o valor das culturas locais e objetivando a conservação ambiental.

A Estância de Ribeirão Pires encontra-se dividida por três Bacias Hidrográficas (Billings, Taiaçupeba e Guaió), favorecendo a balneabilidade para o turismo, estando a uma altitude mínima de 745 metros acima do nível do mar e máxima de 1.043 metros, com relevo montanhoso e de aspecto acidentado, de clima subtropical a maior parte do ano, a temperatura média varia em torno dos 18º C a 20º C, sendo a máxima de 28º C no mês de fevereiro e a mínima de 14º C no mês de julho, tais características possibilitam uma paisagem contemplativa da região. Um dos grandes atrativos é a sua vegetação de Mata Atlântica preservada, onde podemos encontrar espécies pioneiras como a Quaresminha, Manacá-da-Serra, Quaresmeira, entre outras que nos meses de fevereiro e março colorem a cidade com um tom rosa-arroxeada. É a partir de março predomina a espécie de flores amarelas conhecida como Chuva-de-ouro ou Aleluia. Nos meses de setembro e

outubro os Ipês transformam a paisagem deixando cair suas folhas florescendo em amarelo, rosa, roxo e branco. Também se encontra espécie pioneira como Guapuruvu, Embaúba, Tapiá Tamanqueira, Arranha-Gato, Samambaiaçu, inclusive ameaçadas de extinção, entre outras que são características da Floresta Pluvial Atlântica e usada para recuperação de áreas degradadas.

TIPO	**NOME**	**JURISDIÇÃO**
Rocha natural	Pedra do elefante	público
Mirante com vista panorâmica de 180º	Mirante de S. José	público
Mirante com vista panorâmica de 360º	Mirante de Sto. Antonio	público
Pq. Municipal localizado no centro da cidade	Pérola da Serra	público
Pq. Municipal localizado em área natural as margens da represa Billings	Milton Marinho de Moraes	público
Clube localizado em área natural as margens da represa Billings	Thaiti Marina Clube	particular

Quadro 3: Atrativos naturais
Fonte: os autores, 2011

Na figura 3, observa-se que no aspecto natural, o município possui 6 atrativos, sendo 1 rocha natural, 2 mirantes, 2 parques municipais e um clube natural. Destes 5 são de uso público e 1 privado.

4. Eventos

A palavra evento significa sucesso, fato, acontecimento.

Segundo Zanella (2004), evento "é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, cientifica etc".

De acordo com Brito e Fontes (2002) o evento é um conjunto de atividades que exigem planejamento, coordenação, operação e controle dos esforços humanos e aplicação de recursos materiais, voltados para objetivos orçamentos definidos dentro de um prazo delimitado e finalidade especificada.

TIPO	NOME	MÊS
Popular	Bloco das mocreias	Fevereiro
Civil	Aniversário da cidade	Março
Religioso	Festa nossa senhora Pilar	Maio
Religioso	Festa de Santo Antonio	Junho
Cultural / Gastronomia	Festival do chocolate	Julho
Religioso	Festa Nossa Senhora Aparecida	Outubro
Religioso	Festa de Corpus Christi	Data móvel

Quadro 4: Calendário de Eventos
Fonte: os autores, 2011

Referente ao calendário de eventos a figura 4 demonstra que existem 7, sendo 1 popular, 1 civil, 4 religiosos e 1 cultural. Portanto, a grande maioria são eventos religiosos.

5. Meios de hospedagem

Os meios de hospedagem são variados, compreendendo de um simples albergue a um Mega Hotel Resort. Os meios de hospedagem podem ser: Flutuantes, Flutuantes fixos, Albergue, Camping, Eco- resort, Hotel-Resort, Estalagem, Apart-Hotel, Hotel Charme, Hotel Executivo, Hotel de Lazer, Hotel- Escola, Hotel Fazenda, Pensão, Pousada, Motel, e entre outros.

A hospedagem geralmente é classificada de uma a cinco estrelas, de acordo com o conforto, luxo e serviços oferecidos.

A hotelaria abrange o âmbito das práticas e teorias acerca dos conhecimentos que tangem a administração de hotéis e demais tipos de hospedarias.

Os meios de hospedagem é um ramo do comércio que trabalha com o turismo de um modo geral. Acomodação de diversos tipos de segmentos da sociedade seja em trânsito a trabalho ou a turismo.

Os meios de hospedagem, esta ligado a chamar a atenção para o fato de que este é um setor estratégico que exige investimento, planejamento e criatividade. E estudando meios de hospedagem, portanto, não implica apenas noções operacionais, termos técnicos e estatística. É preciso pensá-lo no contexto de uma economia globalizada, exigente e

> extremamente competitiva, além de redimensionar seu papel como elemento atrativo que motiva o turista a conhecer novos destinos ou produtos, contribuindo para que ele viva uma experiência memorável. No entanto, Turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu local de residência, por um período consecutivo inferior a um ano, com propósitos de lazer, descanso, negócios ou outros. (ALDRIGUI,2007)

A hotelaria tem como finalidade atuar nas áreas de hospedagem, alimentação, segurança, entretenimento e outras atividades relacionadas com o bem-estar dos hóspedes, que segundo Jose Ruy (2005):

> O hoteleiro como bom administrador de seu negócio, precisa estar em sintonia com esta diversidade, saber focar, respeitar e atender de acordo com as diferentes necessidades e expectativas. Foco e bom atendimento andam juntos em prol do sucesso dos meios de hospedagem.

O avanço da tecnologia, aos poucos, impõe novas necessidades que vão se transformando em básicas e que começam a fazer parte do serviço dos meios de hospedagem, como a informatização, climatização, ótima localização, decoração diferenciada, mais sofisticação nos amenities, e nisso a mudança vai se introduzindo de acordo com a velocidade com que tudo acontece em nossos dias. Ganhando assim mais degraus desde o básico, o esperado, o desejado, o inesperado, e o encantamento com retorno, com foco na sensibilidade de comover e impressionar o cliente.

O sucesso dos meios de hospedagens está em seu material humano. Um sorriso, uma atenção diferenciada, tornando assim uma pratica de encantamento ao cliente.

TIPO	**NOME**	**CAPACIDADE**
Hotel	Estância do Pilar	150 leitos
Motel	Estudio B	20 leitos
Chacara	Santo Antonio	50 leitos

Quadro 5: Meios de hospedagem Fonte: os autores, 2011

Com relação aos meios de hospedagem, a figura 5 demonstra que o município oferece 1 hotel, 1 motel e 1 chácara, totalizando 220 leitos.

6. Alimentos e bebidas

No ramo de alimentos e bebidas (assim como em outros envolvidos diretamente com prestação de serviços) existe ainda um outro conceito para Qualidade Total. Essa extrapola os conceitos de qualidade dos produtos e serviços, estendendo-se desde a limpeza do restaurante, atenção no atendimento, apresentação e exposição dos alimentos, banheiros amplos e sempre limpos, funcionários bem vestidos, educados e bem treinados, funcionários trabalhando satisfeitos, pós-vendas e serviço de atendimento ao cliente. Hoje a Qualidade Total estende-se até às questões de qualidade de vida e qualidade ambiental.

TIPO	NOME	LOCALIZAÇÃO
Concentração de equipamentos de alimentação	Vila do doce	Centro
Churrascaria	Galeteria Sindicato da Carne	Centro
Churrascaria	Consulado da Carne	Centro
Pizzaria	Di Roma Pizzaria	Centro
Pizzaria	Pizzaria Ciele	Centro
Pizzaria	Pizzaria Mansuetto	Centro
Pizzaria	Pizzaria e Pastelaria Monte Castelo	Centro
Pizzaria	Pizzaria e Pastelaria Castelo Azul	Centro
Pizzaria	Rittorno Pizzaria	Centro
Restaurantes e cantinas	Cantina Vialle Fortuna	Centro
Restaurantes e cantinas	Nipon – Fast Food Conveniências	Centro
Restaurantes e cantinas	Restaurante do Arthur	Bairro
Restaurantes e cantinas	Restaurante e Choperia Canoa Quebrada	Centro
Restaurantes e cantinas	Restaurante Portal 127	Centro
Restaurantes e cantinas	Restaurante Taga	Bairro

Restaurantes e cantinas	Restaurante Turistico	Bairro
Restaurantes e cantinas	O Pratão	Centro
Restaurantes e cantinas	Temperos da Mata Restaurante	Bairro

Quadro 6: Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas
Fonte: os autores, 2011

Na figura 6 observa-se que Ribeirão Pires possui 18 estabelecimentos de Alimentos e Bebida, destes 2 são churrascarias, 6 pizzarias, 9 restaurantes e cantinas e 1 vila do doce que oferece 15 quiosques. Sendo que, 14 localiza-se na região central e 4 nos bairros do município.

7. Agenciamento

Ribeirão Pires ainda é um município em desenvolvimento, carente em áreas de lazer e recreação. Os principais atrativos são eventos esparsos que, em sua maioria, são voltados para a comunidade e turista das regiões vizinhas.

A cidade é um dos 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo, por cumprirem uma série de pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Isto garante maior repasse de verbas por parte do governo do estado para a promoção e desenvolvimento do turismo regional. Com isso, o município também adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de estância turística, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto por referências estaduais.

Foi observado que em Ribeirão Pires possui diversas agências de viagem, mesmo sendo uma cidade pacata e com poucos habitantes que se constituem de clientes extremamente exigentes com alto poder aquisitivo, que procuram destinos diferenciados com produtos e serviços de qualidade.

TIPO	**NOME**	**LOCALIZAÇÃO**
Emissiva	CVC	Centro
Emissiva	Danielle Redivo	Centro
Emissiva	Teatur Viagens	Centro
Emissiva	Wave tour viagens e turismo	Centro
Emissiva	HVLM Turismo	Centroi
Emissiva	AC Travel	Bairro

Quadro 7: Agências
Fonte: os autores, 2011

Concernente as agências de viagens, a figura 7 apresenta que existem 6 agências e todas são emissiva, destas 5 localiza-se no centro e 1 no bairro.

8. Demanda turística

Demanda turística nada mais é do que o número de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daqueles de trabalho e de residência habitual (MATHIELSON;WALL, 1982).

8.1 Resultados da pesquisa

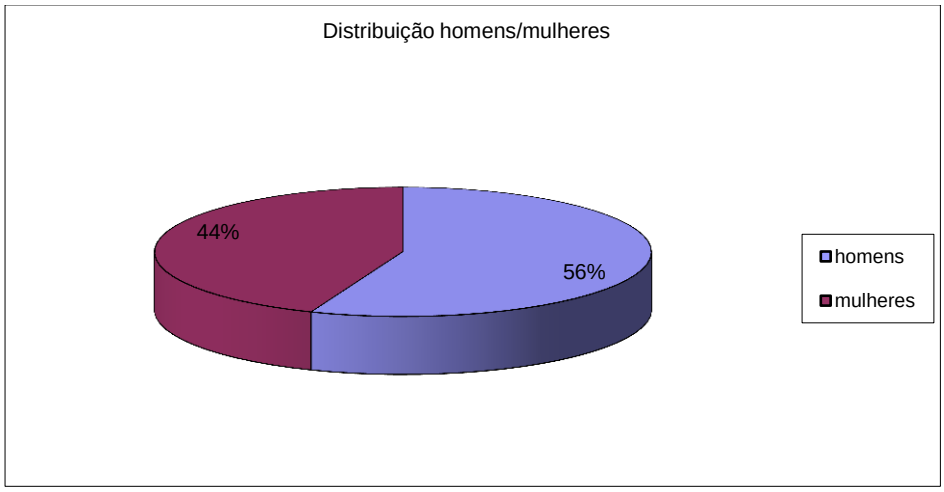

Figura 1: Gráfico de distribuição homens e mulheres no município
Fonte: os autores, 2010

Conforme dados observados a distribuição dos visitantes entre homens e mulheres é bastante equilibrada, sendo 56% homens e 44% mulheres.

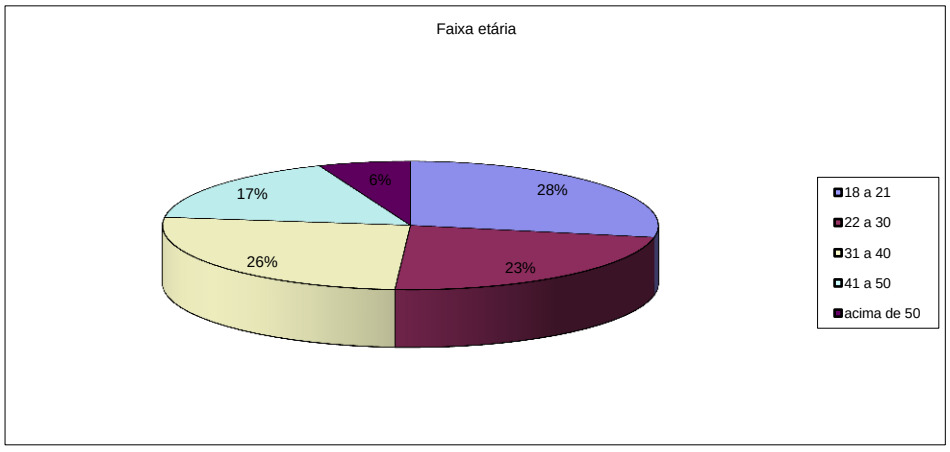

Figura 2: Gráfico faixa etária
Fonte: os autores, 2010

O gráfico da figura 10 apresenta a maioria de visitantes/turistas com idade entre 18 a 21 anos (28%), seguido de 26% com na faixa etária de 31 a 40 anos, 23% de 22 a 30 anos, seguido de 17% de 41 a 50 anos, finalizando com 6% com mais de 50 anos.

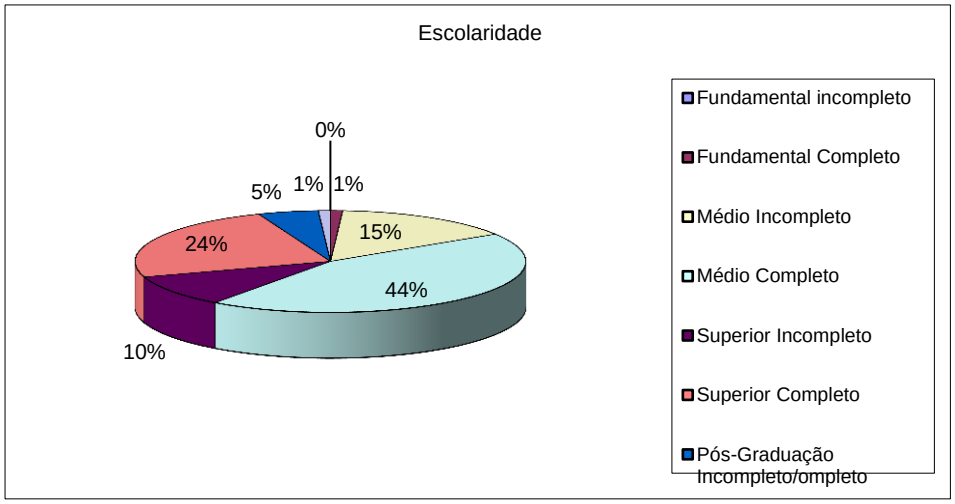

Figura 3: Gráfico Escolaridade
Fonte: os autores, 2010

A partir dos dados apresentados na figura 11, pode-se observar que referente a escolaridade, 44% dos entrevistados concluíram o ensino médio, 24 % possuem nível superior, 15% possuem o ensino médio incompleto, 10 % superior incompleto, 5 % pós-graduação completo, 1% não concluíram a pós-graduação e apenas 1% não concluiu o ensino fundamental.

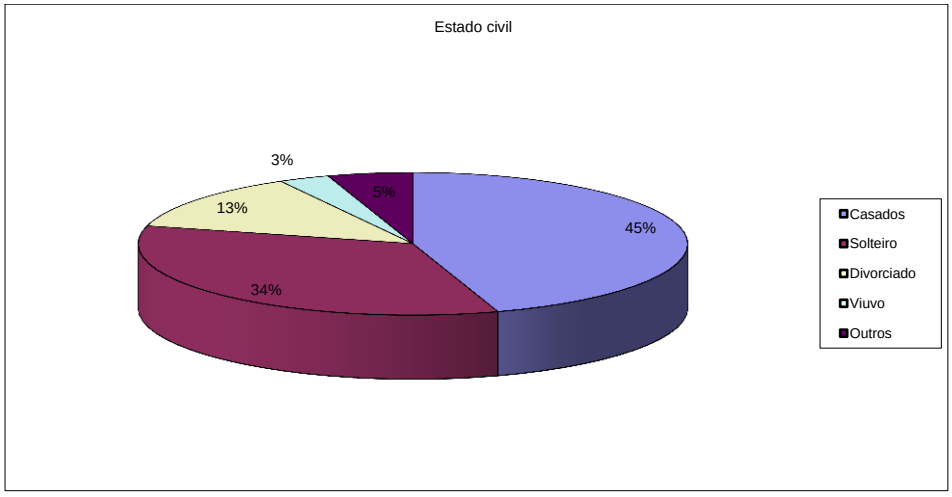

Figura 4: Gráfico Estado Civil
Fonte: os autores, 2010

Referente ao estado civil, a maioria (45%) são casados, seguidos de 34% solteiros, 13%

divorciados e apenas 3% são viúvos.

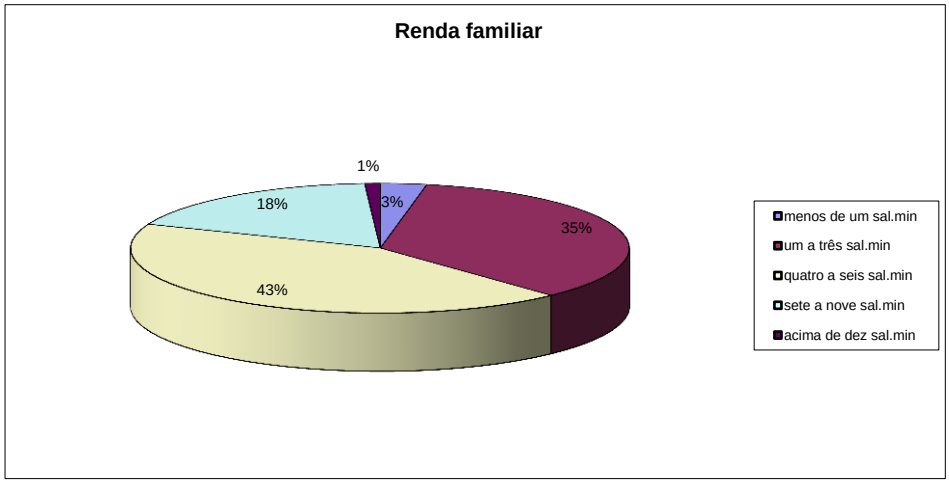

Figura 5: Gráfico Renda Familiar
Fonte: os autores, 2010

No quesito, renda familiar tem-se 43% dos entrevistados possuem uma renda familiar mensal de quatro a seis salários mínimo, 35% entre um e três salários mínimos, 18% entre sete e nove, 3% com renda mensal menor que um salário mínimo, e apenas 1% acima de dez salários mínimos.

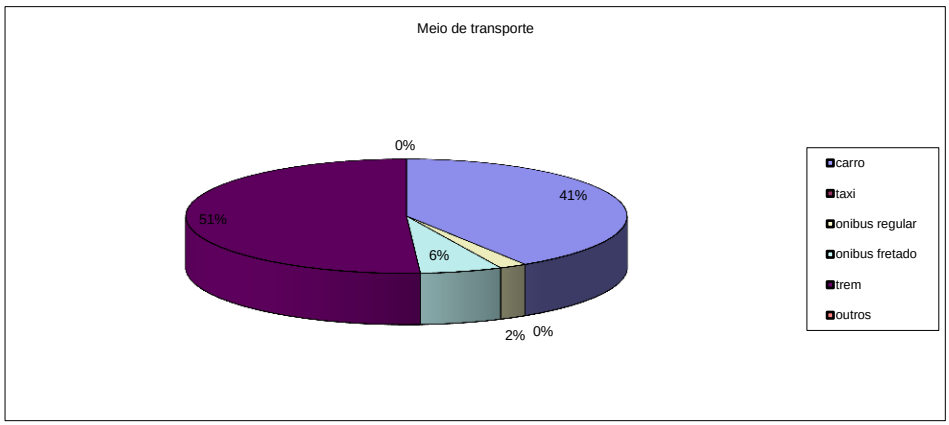

Figura 6: Gráfico Meio de transporte
Fonte: os autores, 2010

Os dados da figura 14, apresenta que 51% dos entrevistados costumam visitar o município de Ribeirão Pires – SP, utilizando como meio de transporte e sistema ferroviário, seguido de 41 % carro de passeio, 6% ônibus fretado, 2% ônibus regular e nenhum dos entrevistados utilizaram taxi.

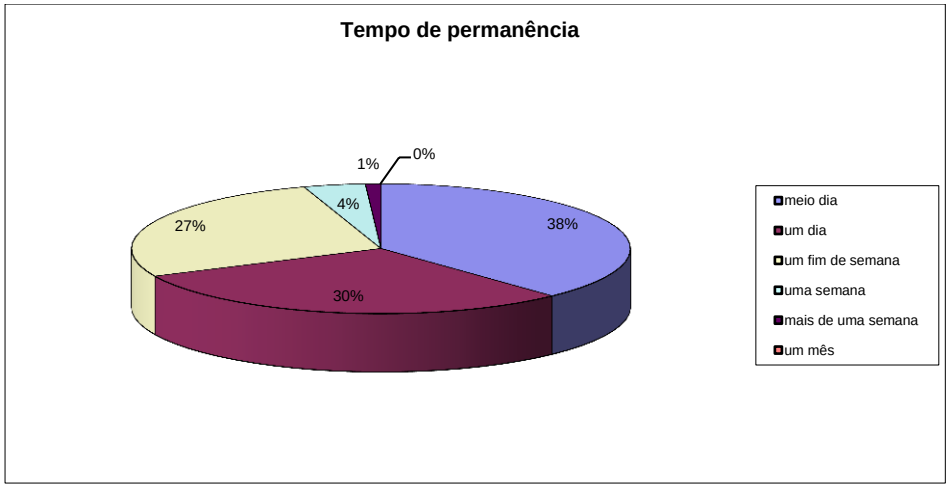

Figura 7: Gráfico de tempo de permanência
Fonte: os autores, 2010

Referente ao tempo de permanência, 38% dos entrevistados permanecem meio dia, 30% um dia, 27% um fim de semana, 4% uma semana e apenas 1% mais de uma semana. Nenhum entrevistado informou pretender permanecer mais de uma semana.

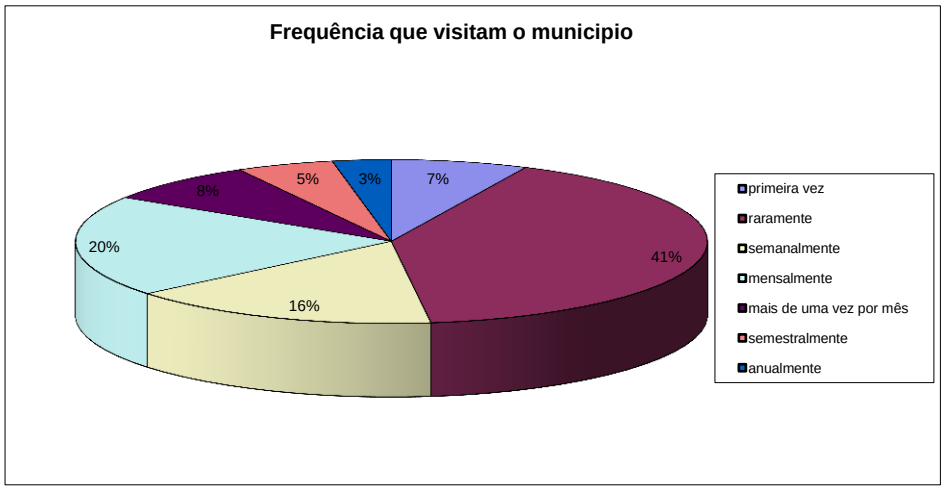

Figura 8: Gráfico da frequência que visitam o município
Fonte: os autores, 2010

Com relação a frequência com que visitam o município, 41% visitam raramente, 20% mensalmente, 16% semanalmente, 8% mais de uma vez por mês, 7% visitam pela primeira vez, 5% semestralmente 3% anualmente.

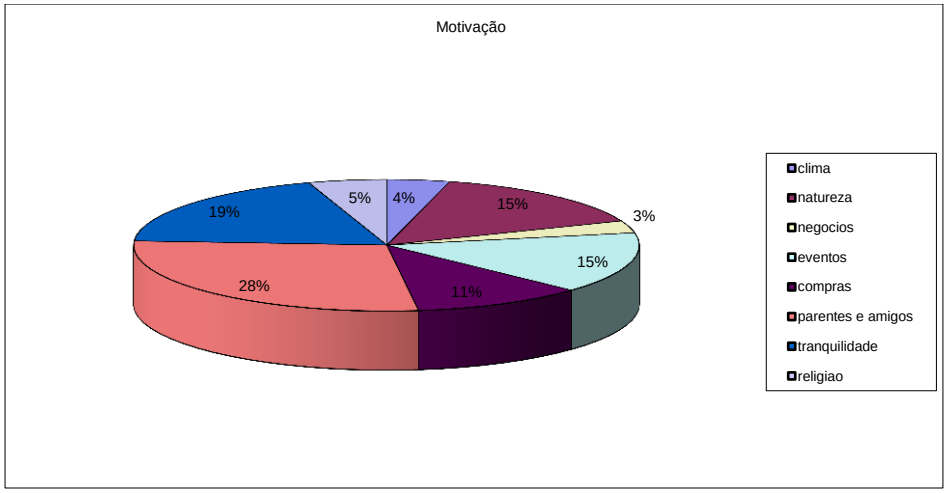

Figura 9: Gráfico de motivação turística
Fonte: os autores, 2010

A figura 17 demonstra que referente a motivação turística, 28% dos entrevistados visitam a cidade para visitar amigos e parentes, 19 % devido a tranquilidade, 15% para participar de eventos, 11% para realizar compras, 5% por motivos religiosos, 4% a negócios, 3% em virtude do clima e nenhum dos entrevistados optaram por motivo de saúde ou prática esportiva.

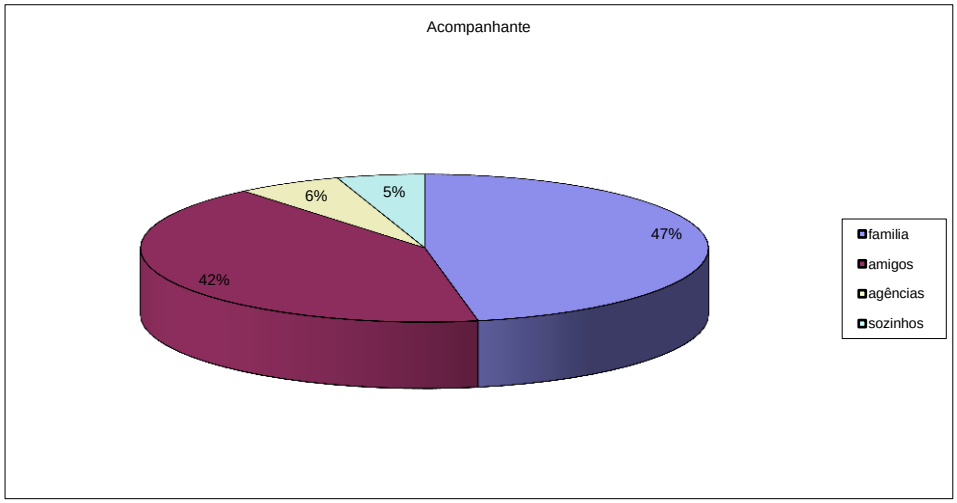

Figura 10: Gráfico de acompanhante
Fonte: os autores, 2010

Concernente a com quem viaja, constatou-se que 47% dos entrevistados viajam com familiares, 42% com amigos, 6% com agências de viagens e 5% sozinhos.

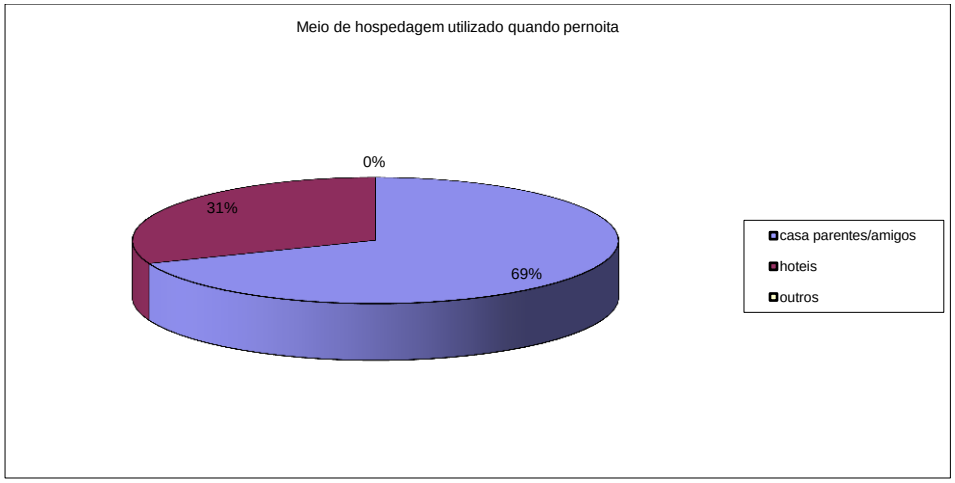

Figura 11: Meios de hospedagem
Fonte: os autores, 2010

Dos entrevistados que pernoitam no município, 69% permanecem na casa de amigos/parentes e apenas 31% em hotéis.

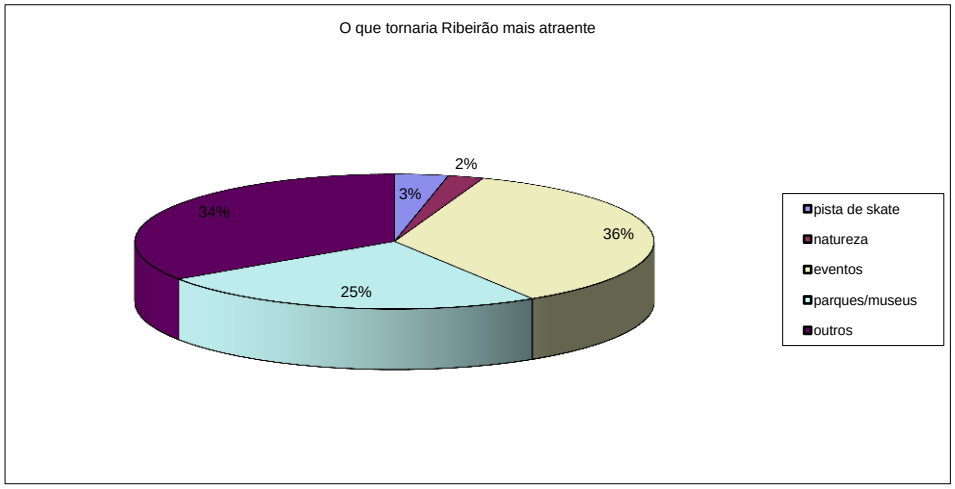

Figura 12: O que tornaria Ribeirão mais atraente
Fonte: os autores, 2010

Ao serem questionados referente o que tornaria Ribeirão mais atraente tem-se: 37% mais eventos, 24% sentem falta de mais parques e museus, 3% sugerem uma pista de skate, e 2% maior investimento nos atrativos de natureza.

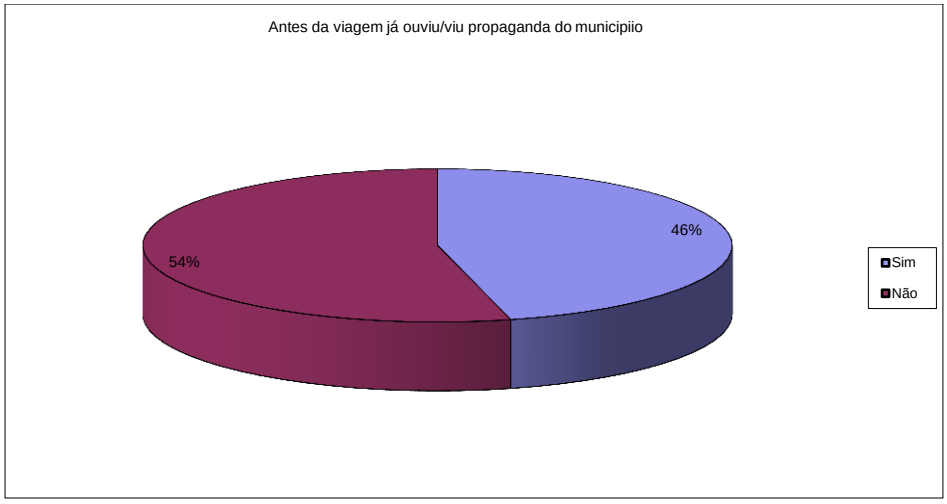

Figura 13: Antes da viagem/viu propaganda do município
Fonte: os autores, 2010

Com relação ao marketing sobre o município, questionou-se se o entrevistado já havia ouvido/visto alguma propaganda sobre Ribeirão. 54% responderam que não e 46% que sim.

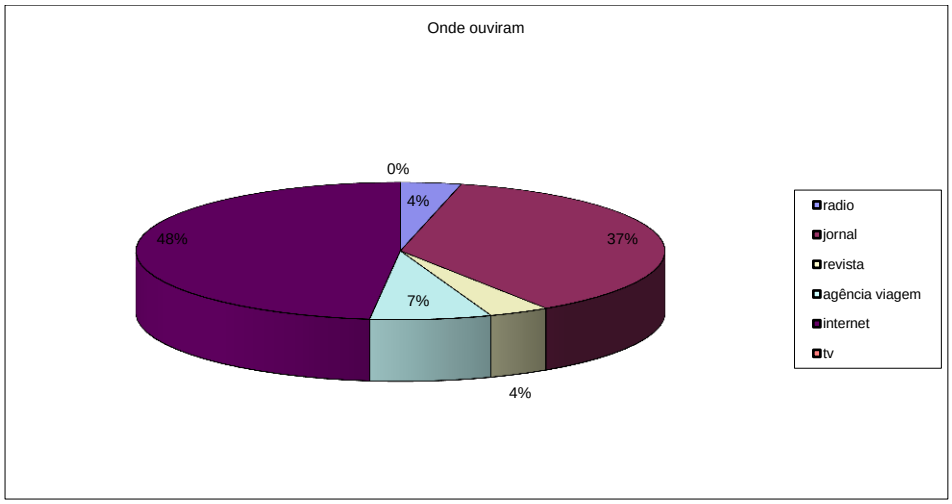

Figura 14: mídia
Fonte: os autores, 2010

Dos que ouviram/viram alguma propaganda, questionou-se em qual mídia, sendo que 48 % informaram que via internet, 37% em jornais, 7% por intermédio de agências de viagens, e 4% em revistas e 4% em rádios.

Conclusão

Este estudo demonstra que a localidade tem potencial para desenvolvimento turístico, pois está localizada em área privilegiada, inserida em região de manancial, onde podem ser oferecidos atrativos ligados à represa. Sua localização na grande São Paulo, próximo ao principal pólo turístico emissor da América do Sul também deve ser considerado como ponto favorável.

O município detém o título de "estância turística", que apresenta como benefício verba estadual para a aplicação no desenvolvimento do setor, porém mesmo com a criação do Conselho de Turismo, ainda são muito tímidas as ações voltadas para o segmento, tanto na infraestrutura de responsabilidade pública quanto da iniciativa privada. Não existem políticas de incentivo como, por exemplo, a isenção de tributação para empresas interessadas em investir na localidade. As ações de marketing são de curto prazo, contemplando de forma pontual quando da realização de eventos, não havendo planejamento para divulgação do município além das fronteiras regionais. A estrutura organizacional do município demonstra que há por parte do poder público, a consciência da importância do turismo no desenvolvimento econômico do município, pois as atribuições referente ao turismo estão contempladas na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Trabalho e Renda. Porém dada essa importância, seria recomendável que o setor tivesse uma pasta exclusiva para seu gerenciamento.

Conclui-se que o município tem potencial turístico, porém para o seu desenvolvimento faz-se necessário à elaboração de um planejamento estratégico voltado para este fim com a integração de todos os setores, público, privado e sociedade civil.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUI, Marina. *Meios de Hospedagem*. São Paulo: Aleph, 2007.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo:* Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ática, 2000.

BACK, Gilberto. *Sistema de Informação Geográfica no Planejamento Turístico do Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo* (SP). 2009. 153 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento da Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009.

BARRETO, Margarida. *Manual de Iniciação ao estudo do Turismo.* Campinas: Papirus, 2005.

BENI, Mario Carlos. *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. *Estratégias para eventos*: uma ótica de Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPOS, Jose Ruy Veloso. *Introdução ao Universo da Hospitalidade*. Campinas: Papirus, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em http://www.ibge.gov.br/cidades/painel.php. Acesso em Março/2010.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. Disponível em: <http://www.socioambiental.org.> Acesso em: Maio/ 2010.

MONTEJANO, Jordi Montaner. *Estrutura do Mercado Turístico*. 2ªed. São Paulo: Roca LTDA.

POCHMANN, Marcio & AMORIM, Ricardo (Orgs.). *Atlas da Exclusão Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2003.

PREFEITURA DE RIBEIRÃO PIRES. Disponível em http://www.ribeiraopires.sp.gov.br/. Acesso em mar/2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. *Manual de Organização de eventos Planejamento e Operacionalização.* São Paulo: Atlas, 2003.